

# Revista Latinoamericana de Educación

Facultad de Educación  
Universidad de los Andes

Bogotá  
Colombia

## Chamada - Edição especial

Recepção de artigos

Educação infantil: os alicerces de uma sociedade mais justa

1º de agosto – 30 de agosto de 2026

*Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación* da Universidad de los Andes (Colômbia) tem o prazer de anunciar sua chamada para artigos para a edição especial sobre “Educação infantil: os alicerces de uma sociedade mais justa”. Esta edição corresponde ao volume 18-2, que será publicado no período de maio a agosto de 2027.

**Editor:** Nicolás Aguilar Forero, Universidad de los Andes, Colômbia

**Editores convidadas:** Carolina Maldonado, Universidad de los Andes (Colômbia)

Marigen Narea, Pontificia Universidad Católica de Chile (Chile)

O período para o recebimento de artigos será entre os dias 1º de agosto e 30 de agosto de 2026, por meio da plataforma OJS: <https://gestionrevistas.uniandes.edu.co/index.php/vys/login>

## Apresentação

Os primeiros anos de vida constituem o período de maior plasticidade neurológica e social no desenvolvimento humano. As experiências que as crianças acumulam entre o nascimento e os seis anos — em seus lares, em suas instituições de ensino, em suas comunidades — deixam marcas profundas em suas trajetórias cognitivas, socioemocionais e relacionais (Shonkoff et al., 2012; Black et al., 2017). As evidências científicas são contundentes quanto ao fato de que investir em educação e cuidados na primeira infância é uma das estratégias mais eficazes para reduzir as desigualdades que se originam no início da vida e que, sem intervenção, tendem a persistir e se ampliar ao longo do tempo (Heckman, 2006; Burger, 2010; McCoy et al., 2017).

No entanto, na América Latina, essas evidências coexistem com realidades que as desafiam. A região enfrenta profundas disparidades no acesso a serviços de qualidade para a primeira infância, nas condições em que a criação dos filhos é exercida e nos recursos disponíveis para as famílias, de acordo com sua posição socioeconômica e o território em que habitam (OCDE, 2017; Berlinski & Schady, 2015). As crianças que crescem em condições de pobreza ou vulnerabilidade social acumulam desvantagens desde os primeiros meses de vida, que se manifestam em defasagens precoces no vocabulário, no desenvolvimento cognitivo e na regulação socioemocional — defasagens que as evidências longitudinais mostram ser persistentes e difíceis de reverter em etapas posteriores (Narea et al., Talias et al., 2022; Scheidecker et al., 2024).

Um elemento central para a compreensão dessas trajetórias é a qualidade dos ambientes em que as crianças passam seus primeiros anos. A expansão da cobertura da educação infantil na América Latina,

conquista indiscutível das últimas décadas, não foi necessariamente acompanhada por melhorias equivalentes na qualidade dos processos que ocorrem nas salas de aula e nos lares (Berlinski & Schady, 2015). A qualidade do processo, entendida como as interações cotidianas entre adultos e crianças, é uma dimensão raramente observada em escala nacional na região (Maldonado-Carreño et al., 2022). Quando é medida, os resultados são preocupantes.

Estudos realizados na Colômbia com amostras representativas em nível nacional relatam níveis baixos ou moderados de qualidade, com diferenças significativas entre a qualidade estrutural, como a disponibilidade de recursos, e a qualidade do processo, como a cordialidade, o estímulo cognitivo e o apoio à linguagem (Maldonado-Carreño et al., 2022). No Chile, as evidências apontam para uma direção semelhante: os níveis de interação pedagógica nas salas de aula da educação infantil são heterogêneos e, em média, insuficientes para garantir experiências de aprendizagem de alta qualidade (Yoshikawa et al., 2015; Narea et al., 2019). Essas evidências são importantes para a região porque a qualidade das interações entre educador e criança está associada aos resultados infantis em múltiplos domínios do desenvolvimento, e seus efeitos são especialmente relevantes para crianças em situação de maior vulnerabilidade (Burchinal, 2018; Burchinal et al., 2016; Hatfield et al., 2016).

A isso se soma o fato de que grande parte do conhecimento que orienta políticas e práticas foi produzido em contextos do Norte Global, com pressupostos culturais, institucionais e metodológicos que nem sempre são transferíveis para as realidades latino-americanas (Draper et al., 2023; Susperreguy et al., 2024; Hermida et al., 2024). A pesquisa sobre criação, cuidados e educação infantil na região representa uma fração mínima da produção científica internacional no campo do desenvolvimento infantil (Susperreguy et al., 2024), o que limita a disponibilidade de evidências contextualizadas para orientar as decisões de políticas públicas. Produzir evidências rigorosas, culturalmente pertinentes e capazes de orientar decisões a partir de e para nossa região é, conseqüentemente, um imperativo científico e um ato de justiça epistêmica (Scheidecker et al., 2024).

Esta edição especial parte de uma dupla convicção. Por um lado, a educação infantil não é apenas uma etapa preparatória para a escolarização formal, mas um direito em si mesma e um espaço privilegiado para a construção de sociedades mais equitativas. Por outro lado, compreender o que ocorre nesses primeiros anos — que tipos de cuidados e educação promovem o desenvolvimento, para quais crianças, sob quais condições e com quais efeitos de longo prazo — requer pesquisa empírica rigorosa, longitudinal e sensível ao contexto latino-americano (Yoshikawa et al., 2015; Narea et al., 2019). Sem essas evidências, as políticas voltadas para a primeira infância correm o risco de reproduzir suposições importadas, de distribuir recursos sem saber se funcionam e de perpetuar as mesmas desigualdades que pretendem corrigir (Berlinski & Schady, 2015; Yoshikawa & Kabay, 2015).

Esta edição especial está organizada em torno de três eixos temáticos: (1) desigualdade, vulnerabilidade e desenvolvimento na primeira infância; (2) qualidade dos ambientes educacionais e relacionais na primeira infância; e (3) avaliação de políticas e concepção de sistemas para a primeira infância. A seguir, apresentamos uma lista orientativa de temas relevantes para cada eixo. Essa lista é ilustrativa e não exaustiva: convidamos as autoras e os autores a propor trabalhos que, mesmo que não se ajustem exatamente aos exemplos indicados, dialoguem com os objetivos gerais desta edição.

### *Eixo 1: Desigualdade, vulnerabilidade e desenvolvimento na primeira infância*

- Efeitos de diferentes tipos de cuidados e modelos de criação (materno, não parental, pelas avós, comunitário, institucional) sobre o desenvolvimento infantil.
- Fatores do ambiente familiar associados ao desenvolvimento em contextos de adversidade: práticas de criação, estresse parental, saúde mental dos cuidadores e exposição à violência, superlotação ou instabilidade.
- Disparidades no desenvolvimento na primeira infância de acordo com o nível socioeconômico, região,

etnia ou status migratório, e seus mecanismos explicativos.

- Persistência e transmissão intergeracional das desigualdades no desenvolvimento na primeira infância.
- Instrumentos e metodologias para medir o desenvolvimento infantil em contextos latino-americanos: validação, adaptação cultural e pertinência.

#### *Eixo 2: Qualidade dos ambientes educacionais e relacionais na primeira infância*

- Qualidade das interações educador-criança e adulto-criança, tanto em ambientes formais (creches, jardins de infância) quanto informais (lares, avós, cuidados comunitários): medição, níveis e sua associação com o desenvolvimento infantil.
- Qualidade estrutural e qualidade do processo em centros de educação infantil: correlações, lacunas e consequências para o desenvolvimento infantil.
- Formação, condições de trabalho e bem-estar das educadoras, e sua relação com a qualidade das interações em sala de aula.
- Práticas pedagógicas específicas e seu papel no desenvolvimento infantil: aprendizagem baseada em brincadeiras e habilidades precursoras da leitura e da escrita.
- Uso de telas e meios digitais em casa e na sala de aula e sua relação com o desenvolvimento infantil.
- Participação e envolvimento das famílias nos centros de educação infantil.

#### *Eixo 3: Avaliação de políticas e concepção de sistemas para a primeira infância*

- Avaliação do impacto de políticas e programas de ampliação da cobertura, incluindo efeitos heterogêneos de acordo com a vulnerabilidade, a idade de ingresso ou o tipo de instituição, e efeitos de longo prazo sobre as trajetórias escolares, profissionais e de bem-estar.
- Avaliação de intervenções voltadas para famílias e educadores: programas de apoio à criação dos filhos, fortalecimento das habilidades parentais e desenvolvimento profissional dos docentes.
- Concepção e avaliação de sistemas de monitoramento e regulamentação da qualidade, bem como das transições entre os níveis educacionais (educação infantil–ensino fundamental).
- Avaliação do desenvolvimento infantil: desafios metodológicos e implicações políticas.
- Transferências condicionadas, subsídios e outros incentivos econômicos para famílias com crianças na primeira infância.
- Revisões sistemáticas e síntese de evidências sobre políticas e intervenções na primeira infância na América Latina.

Os manuscritos são bem-vindos nos seguintes tipos de artigos publicados pela revista:

- Artigos de pesquisa empírica e revisões de literatura: correspondem a resultados de pesquisas quantitativas, qualitativas ou mistas. Esses artigos apresentam uma questão de pesquisa clara e fundamentada, com foco em debates recentes sobre educação, pedagogia e desenvolvimento humano. Também estão incluídas as revisões de literatura, que organizam, integram e avaliam o material publicado para fazer um balanço ou analisar o progresso da pesquisa, as descobertas, as lacunas e as contribuições.
- Abordagens (artigos de reflexão): Artigos de pesquisa teórica desse tipo oferecem um espaço para a discussão de ideias e propostas de um ponto de vista reflexivo e proativo. Seu objetivo é estimular a discussão sobre o desenvolvimento do campo educacional e pedagógico, especialmente nos aspectos relevantes para o contexto latino-americano.

#### **Extensão e formato**

Os artigos de pesquisa empírica, as revisões de literatura e as propostas devem ter uma extensão entre 6.000 e 8.000 palavras, excluindo as referências. O manuscrito deve ser redigido na fonte Times New Ro-

man, tamanho 12, e deve incluir um resumo de até 250 palavras, seguido de 3 a 5 palavras-chave. Caso se deseje incluir tabelas ou figuras no artigo, é necessário integrá-las ao texto e enviá-las também em arquivos separados. Os manuscritos devem seguir as normas de citação e estilo da APA, 7ª edição. Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Para mais informações sobre as diretrizes editoriais e de estilo da revista, consulte o seguinte link: <https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/vys/editorial-policy>

*Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación* é uma revista acadêmica, arbitrada, eletrônica, quadrimestral (desde 2024), de acesso aberto diamante, dedicada ao estudo e ao diálogo sobre questões e problemas em educação, pedagogia e desenvolvimento humano. A revista declara uma ênfase em tópicos que são de interesse particular para a educação na América Latina, embora aceite contribuições que apresentem e discutam essas áreas em outras partes do mundo. Destina-se a um público de pesquisadores, professores, gerentes e outros profissionais que trabalham com educação, tanto em instituições educacionais formais quanto em instituições de formulação de políticas, organizações não governamentais e ambientes educacionais não formais e informais.

Qualquer dúvida sobre o envio de manuscritos, escreva para a Nicolás Aguilar Forero, editor: [nj.aguilar1902@uniandes.edu.co](mailto:nj.aguilar1902@uniandes.edu.co)

## Referências

Berlinski, S., & Schady, N. (Eds.). (2015). The early years: Child well-being and the role of public policy. Inter-American Development Bank.

Black, M. M., Walker, S. P., Fernald, L. C. H., Andersen, C. T., DiGirolamo, A. M., Lu, C., & Grantham-McGregor, S. (2017). Early childhood development coming of age: Science through the life course. *The Lancet*, 389(10064), 77–90. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7)

Burchinal, M. (2018). Measuring early care and education quality. *Child Development Perspectives*, 12, 3–9. <https://doi.org/10.1111/cdep.12260>

Burchinal, M., Zaslow, M., & Tarullo, L. (2016). Quality thresholds, features, and dosage in early care and education: Secondary data analyses of child outcomes. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 81, 1–128. <https://doi.org/10.1111/mono.12236>

Burger, K. (2010). How does early childhood care and education affect cognitive development? An international review of the effects of early interventions for children from different social backgrounds. *Early Childhood Research Quarterly*, 25(2), 140–165. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2009.11.001>

Draper, C. E., Barnett, L. M., Cook, C. J., Cuartas, J. A., Howard, S. J., McCoy, D. C., Merkley, R., Molano, A., Maldonado-Carreño, C., Obradović, J., Scerif, G., Valentini, N. C., Venetsanou, F., & Yousafzai, A. K. (2023). Publishing child development research from around the world: An unfair playing field resulting in most of the world's child population under-represented in research. *Infant and Child Development*, 32(6), Article e2375. <https://doi.org/10.1002/icd.2375>

Hatfield, B. E., Burchinal, M. R., Pianta, R. C., & Sideris, J. (2016). Thresholds in the association between quality of teacher–child interactions and preschool children's school readiness skills. *Early Childhood Research Quarterly*, 36, 561–571. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2015.09.005>

Heckman, J. J. (2006). Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. *Science*, 312(5782), 1900–1902. <https://doi.org/10.1126/science.1128898>

Hermida, M. J., Narea, M., Singh, L., & Cristia, A. (2024). Insights into infant behavior and development from Latin America. *Infant Behavior and Development*, 76, Article 101979. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2024.101979>

Maldonado-Carreño, C., & Votruba-Drzal, E. (2011). Teacher-child relationships and the development of academic and behavioral skills during elementary school: A within- and between-child analysis. *Child Development*, 82(2), 601–616. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01533.x>

Maldonado-Carreño, C., Yoshikawa, H., Escallón, E., Ponguta, L. A., Nieto, A. M., Kagan, S. L., Rey-Guerra, C., Cristancho, J. C., Mateus, A., Caro, L. A., Aragón, C. A., Rodríguez, A. M., & Motta, A. (2022). Measuring the quality of early childhood education: Associations with children's development from a national study with the IMCEIC tool in Colombia. *Child Development*, 93(1), 254–268. <https://doi.org/10.1111/cdev.13665>

McCoy, D. C., Yoshikawa, H., Ziol-Guest, K. M., Duncan, G. J., Schindler, H. S., Magnuson, K., & Shonkoff, J. P. (2017). Impacts of early childhood education on medium- and long-term educational outcomes. *Educational Researcher*, 46(8), 474–487. <https://doi.org/10.3102/0013189X17737739>

Narea, M., Allel, K., & Arriagada, V. (2019). Center-based care in toddlerhood and child cognitive outcomes in Chile: The moderating role of family socio-economic status. *Early Education and Development*, 31(3), 333–348. <https://doi.org/10.1080/10409289.2019.1626191>

Narea, M., Toppelberg, C. O., Irrarrázaval, M., & Xu, J. (2020). Maternal and non-maternal care in infancy and later child cognitive, language and motor development in Chile: Does type of care matter? *Early Childhood Research Quarterly*, 51, 204–214. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2019.10.010>

OECD. (2017). *Starting strong V: Transitions from early childhood education and care to primary education*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264276253-en>

Scheidecker, G., Tekola, B., Rasheed, M., Oppong, S., Mezzenzana, F., Keller, H., & Chaudhary, N. (2024). Ending epistemic exclusion: Toward a truly global science and practice of early childhood development. *The Lancet: Child & Adolescent Health*, 8(1), 3–5. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(23\)00292-4](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(23)00292-4)

Shonkoff, J. P., Garner, A. S., Siegel, B. S., Dobbins, M. I., Earls, M. F., Garner, A. S., & Wood, D. L. (2012). The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. *Pediatrics*, 129(1), e232–e246. <https://doi.org/10.1542/peds.2011-2663>

Susperreguy, M. I., Aldoney, D., & Narea, M. (2024). Conducting parenting research in Chile: Challenges and opportunities. *Developmental Psychology*. <https://doi.org/10.1037/dev0001873>

Telias, A., Narea, M., & Abufhele, A. (2022). A mediation analysis to disentangle relations between maternal education and early child development. *International Journal of Behavioral Development*, 46(6), 568–575. <https://doi.org/10.1177/01650254221108143>

Yoshikawa, H., & Kabay, S. (2015). The evidence base on early childhood care and education in global contexts. Background paper prepared for the Education for All Global Monitoring Report 2015. UNESCO.

Yoshikawa, H., Leyva, D., Snow, C. E., Treviño, E., Barata, M. C., Weiland, C., & Arbour, M. C. (2015). Experimental impacts of a teacher professional development program in Chile on preschool classroom quality and child outcomes. *Developmental Psychology*, 51(3), 309–322. <https://doi.org/10.1037/a0038785>